

Lute como uma educadora.



appsindicato.org.br



APP-Sindicato



appsindicato

Por uma escola feminista

Você já percebeu que educadoras - professoras e funcionárias de escola - recebem menos que outros(as) servidores(as) e profissionais com a mesma formação? Não é apenas uma coincidência que isso ocorra com uma categoria majoritariamente feminina. A desigualdade de gênero é estrutural, possui raízes históricas e é legitimada pela violência institucional. E é também a partir da escola que fazemos a transformação.

Mas há um longo caminho a percorrer, pois dentro da escola também há desigualdade de gênero. De acordo com o Censo Escolar, educadores homens ganham, em média, 25% a mais que as colegas mulheres. Apesar de dividirem a mesma tabela salarial, a maioria dos homens não enfrentam a dupla-jornada, o que tem reflexos na carga horária e nas oportunidades de qualificação que, muitas vezes, as educadoras são forçadas a abandonar.

A elas, a criação dos filhos, a organização da casa, o trabalho na escola. A eles o trabalho na escola.

Uma das muitas formas de plantar as sementes da mudança é trazer para a sala de aula histórias e exemplos que estimulem a reflexão sobre a igualdade. É preciso falar aos meninos sobre a responsabilidade partilhada, na família, em casa e no trabalho. É também preciso encorajar meninas para que sonhem com um futuro grandioso. Estimular a desconstrução de papéis onde a mulher é a grande responsável pelos(as) filhos(as) e o homem pelo sustento do lar é um passo para uma educação transformadora.



Algumas pessoas perguntam: 'Por que a palavra feminista? Por que não só dizer que você acredita nos direitos humanos ou algo assim?' Porque isso seria um jeito de fingir que não são as mulheres que têm, por séculos, sido excluídas. Isso seria uma forma de negar que os problemas de gênero afetam as mulheres.'

Chimamanda Ngozi Adichie, escritora nigeriana



Foto: Juliana Guariza

Afinal, o que é feminismo?

O feminismo é sobre o direito à vida das mulheres. É sobre ser respeitada no local de trabalho; poder emitir opiniões sem medo; ter segurança em casa, ao andar na rua ou no transporte público; se sentir protegida - e não vulnerável - quando procuramos um atendimento de saúde, uma delegacia ou outros serviços. É sobre o direito das mulheres serem vistas como sujeitas de direito em todos os ambientes e situações.

Pelo que luta o feminismo?

Lutamos contra todas as formas de violência, pela equiparação salarial no mercado de trabalho e pela igualdade de gênero em todas as esferas da vida, bem como pelo reconhecimento das atividades domésticas como trabalho. Além disso, contra o machismo, pela não representação estereotipada e, muitas vezes, sexualizada dos corpos das mulheres, e pelo direito à decisão sobre nossos corpos, entre tantas outras lutas.

Por quem luta o feminismo?

Por todas as mulheres, sejam elas pobres, periféricas, professoras, engenheiras, vendedoras, com trabalhos informais,

desempregadas ou concursadas. Pelas negras, pardas e brancas. Pelas transsexuais. Todas elas se beneficiam com a luta feminista.

Ano eleitoral é oportunidade de avançar

As mulheres podem e devem ser o que quiserem, este é o foco do feminismo. Para tanto, ocupar a política e ter voz e vez nos espaços de tomada de decisão é fundamental. Só assim haverá um efetivo protagonismo das mulheres no processo de transformação social.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Feminismo tem origem na palavra em latim femīna, que significa mulher. No campo filosófico, foi difundido como conceito a partir do século XIX, adentrando também aos campos social, político e econômico. A luta feminista não é recente e sempre andou lado a lado a conquistas de direitos como o voto, poder tirar carteira de habilitação e até ter um CPF, entre muitos outros avanços.

É PELA VIDA DAS MULHERES!

Uma das facetas mais trágicas que preocupa o feminismo são as violências que as mulheres sofrem por serem mulheres, sejam elas físicas, sexuais, morais, psicológicas ou patrimoniais.

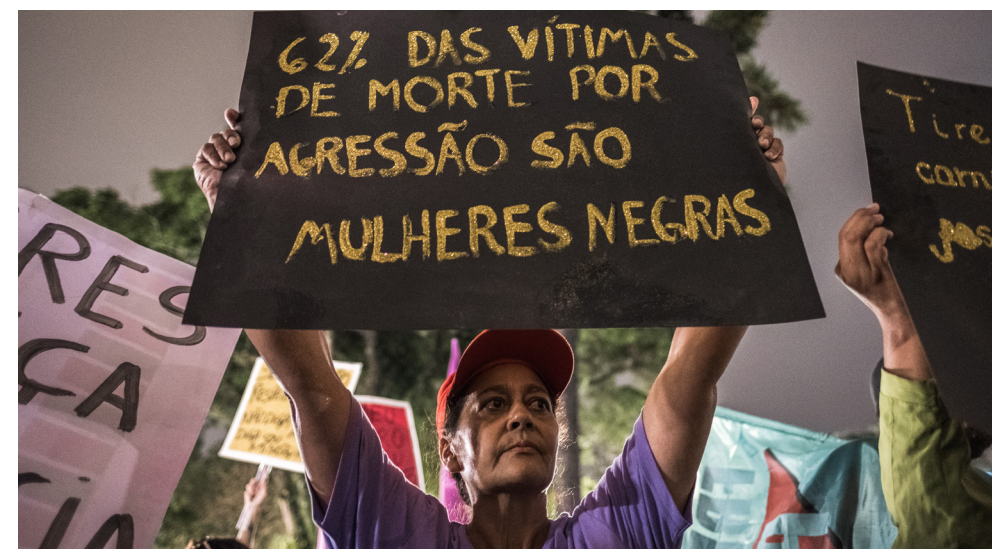


Foto: Gibran Mendes

DADOS:

211
FEMINICÍDIOS

43.038

CASOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA

REGISTRADOS NO PARANÁ EM 2020



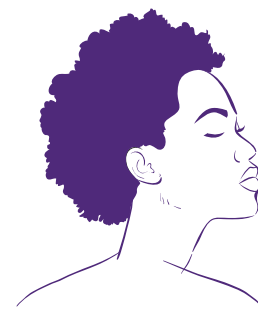
NO SUL, O PARANÁ É O ESTADO COM MAIS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



8 MULHERES POR MINUTO foram agredidas fisicamente no Brasil na pandemia



EM 7 A CADA 10 CASOS, o autor da violência é um homem conhecido da vítima



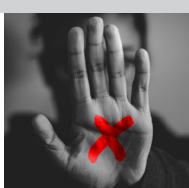
53%
das vítimas dos casos mais graves são mulheres negras ou pardas



48%
dos abusos físicos acontecem na casa da vítima

Fontes: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, TJ-PR e Anuário de Segurança Pública

Sinal Vermelho Contra a Violência!



Agora é lei. Mulheres vítimas ou ameaçadas de violência doméstica podem pedir socorro em locais de grande circulação por meio de um **sinal vermelho em forma de X feito na palma da mão com caneta ou batom**. A Lei 20595/2021 que institui o Programa de Cooperação e Código Sinal Vermelho como forma de pedido de socorro e ajuda às mulheres em situação de violência.

SOFREU MAUS-TRATOS OU TESTEMUNHOU UMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA?

Use estes canais para denunciar (pode ser de forma anônima) e ajude a salvar vidas!

180 - Central de Atendimento à Mulher
181 - Disque-Denúncia
153 - Patrulha Maria da Penha (disponível em capitais e algumas cidades; consulte a sua) **Delegacia da Mulher** - Procure atendimento específico para o acolhimento de mulheres na sua cidade
190 - Polícia Militar



Para ler o feminismo

Separamos indicações de **livros, filmes, séries e podcasts** para provocar reflexões e se aprofundar na luta feminista. **Acesse pelo QR-Code abaixo:**

